

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRRJ

Vitor Hugo Rodrigues Marinho Neves ¹; Edvaldo Pereira Júnior ²; Anna Rebeca Bahia Fortes ³; Amparo Villa Cupolillo ⁴

1. Bolsista PIBID, Discente do Curso de Educação Física, UFRRJ; 2. Bolsista PIBID, Discente do Curso de Educação Física, UFRRJ; 3. Bolsista PIBID, Discente do Curso de Educação Física, UFRRJ; 4. Professora da UFRRJ/ Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino – IE..

Palavras-chave: Teoria e prática; formação de professores; PIBID.

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) foi introduzido na UFRRJ desde o 1º Edital em 2007 com apenas cinco subprojetos, sendo o subprojeto Educação física implementado no 3º edital em 2011, continuando até os dias atuais, O projeto tem como objetivo principal aperfeiçoar/valorizar a formação de professores, introduzindo o bolsista no cotidiano escolar, na qual o mesmo disponibiliza seis horas semanais para o projeto, quatro horas na escola envolvida e duas horas para discussões/elaboração de trabalhos com a orientadora. Um dos principais equívocos ocorridos durante o processo de formação profissional é o tratamento isolado entre teoria e prática. Essa diferenciação acaba resultando em um enfraquecimento das práticas realizadas em sala de aula (prática pela prática), isso explica o motivo pelo qual o estágio é prática e teoria.

García (1999) considera que a formação de professores é uma:

Área de conhecimentos, investigação e propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objectivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCÍA, 1999, p.26).

Segundo Garcia a formação de professores não deve abranger apenas as questões de planejar e dar aulas, mas sim auxiliar os professores em formação a trabalhar em equipe. No PIBID os professores em formação são expostos assiduamente a situações reais de ensino-aprendizagem, ocasionadas formalmente ou não. Os bolsistas são levados a discussões em suas reuniões semanais, a respeito dos antigos e novos problemas da escola, e são pensadas maneiras/métodos de intervir em tal problemática, buscando alternativas viáveis ao cotidiano escolar. Essa discussão não é apenas acerca da escola onde os bolsistas atuam e sim em âmbito nacional, além de diversas leituras que fundamentam as discussões.

Metodologia

Assim, entendemos que se faz necessário desenvolver estratégias que aproximem a teoria da prática na formação de professores. O PIBID, como um importante programa para fomentar essa formação, permite a construção de metodologias internas que garantam essa aproximação. Em nossa experiência algumas dessas estratégias têm sido utilizadas no sentido de favorecerem as vivências teórico/práticas na formação de professores. Um dos aspectos interessantes que podemos observar é como se dá a transição de plano de aula para as práticas diárias nas aulas de Educação Física. O PIBID proporciona ao bolsista uma experiência para além do estágio obrigatório. O ponto principal de diferenciação entre esses, é que o bolsista atua diretamente com o professor na elaboração do planejamento. Na formação, esse é um fator

determinante, no sentido que quando o aluno-mestre participa desse processo, aprende outras metodologias de ensino e, além disso, há intensas trocas de informações, atualizações e novas formas de trabalho.

Outro ponto crucial do programa – que é comentado pelos professores-supervisores -, é que os bolsistas os tiram da zona de conforto, gerando assim, mudanças nos métodos e nas práticas de ensino durante as aulas de Educação Física desses professores, já que o envolvimento deles é fator fundamental para a eficácia do programa .

Isso também causa uma motivação extra nos professores-supervisores, também relatado por eles, principalmente porque os alunos-mestres vem com enorme vontade de aprender e entrar em aula também para contribuir.

Resultados e Discussão

Não é de hoje que podemos observar o conflito em teoria e prática nas aulas escolares de Educação Física. Muitos recém formados ou estagiários afirmam que o saber teórico adquirido durante toda a sua formação não se encaixa no dia a dia e na prática dentro do ambiente escolar. A prática parece ser uma imitação de modelos vivenciados ao longo da escolarização da Educação Básica. Trata-se de o aluno observar o agir do professor e reproduzir ou re-elaborar o modelo observado, adaptando-se a sua realidade. O papel da teoria é de oferecer questionamentos para as práticas institucionalizadas e as ações do sujeito. O estágio tem o papel de aproximar o formando da realidade, distanciando o antigo pensamento de que o estágio seria a parte prática do curso. Nesse sentido, o estágio deixa de ser prática para se tornar teoria instrumentalizada na prática docente. Sendo o PIBID um programa que potencializa o que deveria acontecer nos estágios, nos parece fundamental entender que a relação teoria/prática, possibilitada por este programa, têm favorecido significativamente as nossas concepções de teoria e prática, possibilitando intervenções refletidas e reflexões comprometidas com as ações no cotidiano escolar.

Conclusão

A prática de ensino, juntamente com o estágio supervisionado ajuda o futuro docente na construção de sua identidade profissional. Assim também ocorre com os bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência, que relaciona as teorias debatidas em suas reuniões semanais às práticas realizadas no ambiente escolar, possibilitando o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola. É através da junção da teoria com a prática que o profissional adquire a competência técnico-pedagógica, fundamental para o exercício profissional.

Referências Bibliográficas

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poíesis – Vol 3, nº 3 e 4, pp 5-24, 2005-2006.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?*. Cad. Pesq., São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.